
SEMINÁRIO · VOLUME 01

Doutrina da **Bíblia**

*Um estudo sobre a origem, a inspiração e a
transmissão das Sagradas Escrituras.*

Resumo detalhado · os nove capítulos da obra em quinze páginas

PREFÁCIO

Introdução

Vivemos numa época em que a fé cristã se vê cercada pelo ceticismo, pelo racionalismo e pelo materialismo — “ismos” que tentam colocar em descrédito a verdade absoluta da Palavra de Deus.

Desde longas datas a Bíblia é desafiada quanto à sua veracidade. Ao longo de toda a sua história há uma constante luta que tenta destruí-la; impedidas de outros meios, as forças contrárias mudaram de tática e passaram a tentar **perverter a mensagem das Escrituras**. Seitas e doutrinas falsas proliferam por toda parte, em geral conduzidas por líderes que se dizem inspirados por alguma “divindade”. Para muitos, a Bíblia não passa de mais um livro, como qualquer outro.

Diferente dessa concepção, os cristãos creem na Palavra de Deus de forma sólida, convicta e inalterável. Não é por acaso que a Bíblia é chamada o **Livro dos livros**, o maior de todos os tempos: por meio de sua leitura o homem conhece as coisas importantes do passado, do presente e do futuro.

Para fortalecer a fé do leitor, esta obra apresenta de forma concisa algumas provas da origem das Escrituras — evidências de que este Livro é, de fato, a verdadeira Palavra de Deus.

Propósito do estudo

O que este resumo percorre

- **A Bíblia** — nomes, estrutura, Antigo e Novo Testamento e seu tema central.
- **Inspiração** — o que significa a Escritura ser “inspirada por Deus”.
- **O Cânon** — como os livros foram reconhecidos; apócrifos e testes.
- **Idiomas** — hebraico, aramaico e grego.
- **Materiais** — pedra, barro, papiro e pergaminho.
- **Manuscritos** — autógrafos, cópias e os grandes códices.
- **Traduções** — da Septuaginta à Vulgata.
- **Português e Brasil** — de Dom Diniz e Almeida às versões atuais.

CAPÍTULO UM

01

A Bíblia

“Bíblia” não aparece no texto sagrado — está apenas na capa. A palavra vem do grego **biblos** (“livro”) e significa, literalmente, uma coleção de livros pequenos.

Outros nomes

A estrutura

Antigo Testamento

Novo Testamento

Tema central

Fatos e curiosidades

Jesus e as Escrituras

Nomes e estrutura

De onde vem o nome “Bíblia”, como as Escrituras são chamadas e como se organiza essa biblioteca de 66 livros escrita ao longo de quinze séculos.

O termo **biblos** designava a polpa interna do papiro, sobre o qual se escreviam os livros sagrados; sua forma diminutiva, **biblion**, significa “pequeno livro” (Lucas 4.17). Foi João Crisóstomo, patriarca de Constantinopla no século IV, quem primeiro aplicou o nome “Bíblia” às Escrituras.

Escritura(s)

do latim scriptura

“Escritos sagrados” — o nome mais frequente no Novo Testamento.

Palavra de Deus

Hebreus 4.12

Um dos títulos mais descritivos e satisfatórios das Escrituras.

Oráculos de Deus

Romanos 3.2

Junto de “sagradas letras”, usados pelo apóstolo Paulo.

Uma biblioteca em perfeita harmonia

A Bíblia divide-se em **Antigo** e **Novo Testamento**, totalizando 66 livros, escritos num período de cerca de 1500 anos por aproximadamente 40 autores das mais variadas profissões — reis (Davi, Salomão), sacerdotes (Jeremias, Ezequiel), um médico (Lucas), pescadores (Pedro, João), pastores (Moisés, Amós), um fariseu (Paulo), um político (Daniel), um cobrador de impostos (Mateus). Mesmo assim, seus escritos formam uma só harmonia: prova de que apenas Um os dirigia — Deus.

66

livros
no total

39

livros
Antigo Test.

27

livros
Novo Test.

~40

autores
várias profissões

1500

anos
de composição

A palavra “testamento” vem do latim **testamentum**, tradução do grego **diathéke**, que na Bíblia grega significa antes “concerto” ou “aliança”. Em Jeremias 31.31 é profetizado um novo concerto, cumprido na obra de Cristo (1 Coríntios 11.25). Tertuliano verteu o termo por “instrumentum” e “testamentum”; foi esta última que vingou, ainda que as duas partes da Bíblia não sejam “testamentos” no sentido comum.

Antigo e Novo Testamento

As três divisões da Bíblia hebraica e os quatro grupos de livros do Novo Testamento, escrito no grego popular chamado koiné.

Antigo Testamento

Na Bíblia hebraica os livros formam três grupos, totalizando 24 (equivalentes aos nossos 39):

- **A Lei** (Torá / Pentateuco): Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.
- **Os Profetas** (Nebhiim): Primeiros — Josué, Juízes, Samuel, Reis; Últimos — Isaías, Jeremias, Ezequiel e os Doze.
- **Os Escritos** (Kethbhim): Salmos, Provérbios, Jó, os cinco Rolos e os históricos (Daniel, Esdras-Neemias, Crônicas).

Divisão confirmada por Jesus: “a Lei de Moisés, os Profetas e os Salmos” (Lucas 24.44).

Novo Testamento

São 27 livros, em quatro grupos conforme o assunto:

- **Biográficos** — os 4 Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas, João); os três primeiros são os Sinópticos.
- **Histórico** — Atos dos Apóstolos, a história da Igreja primitiva.
- **Epístolas** — 21 cartas, de Romanos a Judas, contendo a doutrina da Igreja.
- **Profético** — Apocalipse, sobre a volta de Cristo e a consumação de tudo.

As primeiras a serem escritas foram as cartas de Paulo (48–60 d.C.); os Evangelhos vêm das décadas de 60 a 100 d.C.

As Epístolas em detalhe

9

às Igrejas

Romanos a 2 Tess.

4

a pessoas

1 Timóteo a Filemom

1

aos hebreus

cristãos

7

gerais

Tiago a Judas

Tema central, fatos e Jesus

O fio que costura toda a Escritura é Jesus Cristo; e curiosidades históricas ajudam a entender como o texto chegou até nós.

Jesus é o tema central da Bíblia: “são elas que de mim testificam” (João 5.39). A mensagem central é a história da salvação, com três elementos constantes — aquele que a traz (o **Mediador**, Jesus), o meio dela (a **graça** de Deus) e os herdeiros (o **povo** do concerto). Tomando Cristo como centro, os 66 livros resumem-se em cinco tópicos:

Preparação Antigo Testamento	Manifestação os Evangelhos	Propagação Atos	Explanação as Epístolas	Consumação Apocalipse
--	--------------------------------------	---------------------------	-----------------------------------	---------------------------------

Fatos e particularidades

- Divisão em **capítulos**: ano 1250, pelo cardeal Hugo de Saint Cher.
- Divisão em **versículos**: AT em 1445 (rabi Nathan); NT em 1551 (Robert Stevens).
- Total: **1.189 capítulos** e **31.173 versículos**.
- Maior capítulo: Salmo 119; menor: Salmo 117.
- Cerca de **8.000** menções de Deus e **177** do diabo.

As divisões em capítulos e versículos não faziam parte dos textos originais e não foram inspiradas.

Jesus e as Escrituras

Jesus leu (Lucas 4.16-20), ensinou (Lucas 24.27), chamou-a de Palavra de Deus (Marcos 7.13) e cumpriu (Lucas 24.44) as Escrituras. Afirmou que são a Verdade (João 17.17) e citou pelo menos 15 livros do Antigo Testamento, reivindicando autoridade divina também para seus próprios ensinamentos.

CAPÍTULO DOIS

02

Inspiração das Escrituras

“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, redarguir, corrigir e instruir em justiça.” (2 Timóteo 3.16)

Theopneustos

Revelação · Inspiração · Iluminação

Teorias falsas

Inspiração plenária

Respirada por Deus

O termo grego usado por Paulo é único em toda a literatura e revela a natureza divina do texto: as Escrituras foram “sopradas” pelo próprio Deus.

A palavra **theopneustos** (θεόπνευστος), traduzida por “divinamente inspirada”, significa “respirada por Deus”. Ela não aparece em nenhuma outra parte da Bíblia nem em qualquer texto grego anterior — possivelmente foi criada para descrever a incomparável inspiração das Escrituras. Por **inspiração** entende-se a influência sobrenatural do Espírito Santo sobre os autores, que tornou seus escritos um registro preciso e verdadeiro, sem erro de doutrina.

Três conceitos que não se confundem

Revelação

Deus comunica diretamente uma verdade antes desconhecida, impossível de alcançar por outro meio.

Inspiração

O Espírito dirige o registro fiel da verdade. É absoluta — o indivíduo é ou não inspirado.

Iluminação

Auxílio comum a todo cristão para entender as coisas de Deus. Admite graus (1 Coríntios 2.14).

Nem tudo na Bíblia foi diretamente **revelado**: ela contém registros históricos e observações pessoais, todos verídicos porque o Espírito guiou os autores. A Bíblia registra ainda palavras de homens e do diabo — por isso importa observar **quem está falando**. Quando ela relata uma mentira (como as de Satanás em Jó 1.7), não é a mentira que é inspirada, mas o **registro fiel** dela.

“Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa... porventura, diria ele e não o faria?”

Números 23.19

Teorias falsas e a doutrina correta

Diante de várias explicações equivocadas sobre a inspiração, os cristãos genuínos sustentam a inspiração plenária e verbal das Escrituras.

Quatro teorias a rejeitar

a	Natural humana	A Bíblia teria sido escrita por gênios, como Sócrates ou Platão. Mas os autores afirmam que era Deus quem falava por eles.
b	Divina comum	A inspiração seria a mesma que sentimos ao orar, pregar ou cantar hoje — o que esvazia sua singularidade.
c	Parcial	Só partes da Bíblia seriam inspiradas. O perigo: dar ao homem falível o poder de decidir o que é Palavra de Deus.
d	Só das ideias	Deus teria inspirado as ideias, não as palavras. Falha, pois não se separa o pensamento da palavra que o expressa.

A doutrina correta: Inspiração Plenária e Verbal

Todas as palavras dos **autógrafos originais** foram inspiradas. Os escritores não agiram como máquinas inconscientes: houve uma cooperação vital entre eles e o Espírito, que os capacitava — de modo que, usando o próprio vocabulário, o que escreveram foi a Palavra de Deus. Essa inspiração plenária cessou com o último livro do Novo Testamento. Quatro palavras descrevem seu nível:

Verbal	Todas as palavras são inspiradas.
Plenária	Todas as partes são igualmente inspiradas.
Infalível	Todas as questões de fé e de moral são certas.
Inerrante	Todas as questões de ciência e de história são certas.

CAPÍTULO TRÊS

03

O Cânon das Escrituras

Do grego **kanon**, “cana” ou “vara de medir”: o cânon é a regra que define quais livros, por sua autoridade divina, integram as Sagradas Escrituras.

Cânon do AT • Jâmnia

Cânon do NT • Cartago

Apócrifos e deuterocanônicos

Testes de canonicidade

Reconhecimento e apócrifos

Os concílios não “criaram” o cânon: apenas ratificaram os livros que o povo de Deus já reconhecia como inspirados havia séculos.

Na época de Jesus, os 39 livros do Antigo Testamento já eram plenamente aceitos pelo judaísmo. Todos os livros do Novo Testamento estavam escritos antes do fim do século I; o que demorou foi o **reconhecimento canônico**, pelo cuidado das Igrejas em preservar a sã doutrina diante de escritos heréticos (gnósticos, céticos, monofisistas). Epístolas como as de Pedro, João e Judas e o Apocalipse foram longamente debatidas — sinal da responsabilidade envolvida.

- **90 d.C. — Jâmnia**

Sob Yohanan Ben Zakai, os rabinos ratificam o cânon do Antigo Testamento.

- **397 d.C. — Cartago**

O Concílio reconhece e fixa definitivamente o cânon do Novo Testamento.

- **< 400 d.C.**

Todos os livros aceitos como regra de fé para os cristãos.

“...apenas vinte e dois livros... durante tantos séculos ninguém teve ousadia de acrescentar, cancelar ou modificar qualquer coisa neles.”

Flávio Josefo, Contra Ápion

Apócrifos e deuterocanônicos

“Apocrypha” significava “oculto”; “deuterocanônico”, “segundo cânon”. Escritos no período intertestamentário, foram incluídos primeiro na **Septuaginta** e, depois, por Jerônimo na **Vulgata** — que, porém, recomendou não usá-los como base doutrinária. Os reformadores os eliminaram por conterem elementos contrários à doutrina protestante (como oração pelos mortos). Em **1545, no Concílio de Trento**, a Igreja Católica Romana proclamou catorze deles canônicos.

Testes de canonicidade

Não bastava um livro ser antigo, informativo ou útil: ele precisava ter a autoridade de Deus. Cinco princípios guiaram a Igreja na formação do cânon.

01 Apostolicidade	O livro foi escrito por um apóstolo, ou por alguém em estreita associação com eles? Questão decisiva para Marcos, Lucas, Atos e Hebreus.
02 Conteúdo espiritual	O livro era lido nas Igrejas e servia de real edificação espiritual? Um teste muito prático.
03 Exatidão doutrinária	O conteúdo era doutrinariamente correto? Qualquer livro com heresia, ou contrário aos já aceitos, era rejeitado.
04 Uso	O livro era universalmente reconhecido nas Igrejas e amplamente citado pelos Pais da Igreja?
05 Inspiração divina	Ele dava verdadeira evidência de inspiração divina — a marca final e indispensável?

Antes dos tempos cristãos, os samaritanos rejeitavam todo o Antigo Testamento exceto o Pentateuco, e obras pseudônimas de caráter apocalíptico reivindicavam para si o estatuto de escritura. A controvérsia sobre os apócrifos atravessou o período patrístico e culminou na Reforma. Hoje, a Bíblia constitui o próprio “cânon” — a vara de medir pela qual tudo o mais deve ser avaliado.

Idiomas, materiais e manuscritos

As línguas em que a revelação foi registrada, as superfícies sobre as quais se escreveu e as cópias que preservaram o texto sagrado até nós.

Os idiomas originais

Hebraico

família semítica

Quase todo o AT; “língua de Canaã”. Lê-se da direita para a esquerda; alfabeto de 22 consoantes.

Aramaico

siriaco

Trechos de Esdras, Jeremias e Daniel (a maior, Dn 2.4–7.28). Língua comum após o exílio.

Grego koiné

indo-europeia

Todo o NT, no dialeto popular do século I; alfabeto de 24 letras, de Alfa a Ômega.

Essas línguas ainda são faladas hoje: o hebraico é a língua oficial de Israel; o aramaico persiste em regiões da Síria; e o grego moderno, embora diferente, descende daquele. De modo indireto, os **fenícios** tiveram papel decisivo na transmissão da Bíblia ao inventarem o alfabeto. Palavras aramaicas preservadas no Novo Testamento incluem **Talitá cumi** (Marcos 5.41) e **abba**, “Pai” (Romanos 8.15).

Materiais usados

- **Pedra** — gravada com caracteres cuneiformes ou hieróglifos (Código de Hamurabi, Pedra de Roseta).
- **Barro / argila** — tabuinhas usadas na Mesopotâmia (Jeremias, Ezequiel).
- **Madeira e papiro** — este último, a planta que deu origem à palavra “Bíblia” (usado por João no Apocalipse).
- **Velino e pergaminho** — peles de animais tratadas; surgiram em Pérgamo, no tempo de Eumenes II.

Manuscritos e os grandes códices

Os originais escritos pelas mãos dos profetas e apóstolos não existem mais; o texto foi reconstituído a partir de cópias antigas, guardadas com extremo cuidado.

A palavra vem do latim **manus** (mão) + **scriptus** (escrita). Os originais eram os **autógrafos**; quando a Bíblia começou a ser impressa (1455), havia mais de 2.000 manuscritos, todos incompletos. Hoje existem cerca de **4.000**. Muitos se perderam por perseguições — como as de Antíoco Epifânio, que profanou o Templo em 168 a.C., e de Diocleciano, que mandou destruir todas as cópias que encontrasse. Os manuscritos dividem-se em **unciais** (letras maiúsculas, os mais antigos) e **cursivos** (minúsculas); dos existentes, cerca de 300 são unciais.

Os cinco grandes códices unciais

Ⲛ Sinaítico — Alef
Séc. IV; único com o NT completo. Museu Britânico.

A Alexandrino — A
Séc. V; Museu Britânico, em Londres.

D Beza — D
Séc. VI; bilíngue grego-latim. Cambridge.

B Vaticano — B
Séc. IV; na Biblioteca do Vaticano desde 1481.

C Efraim — C
Palimpsesto do séc. V; Biblioteca Nacional de Paris.

O **Sinaítico** foi descoberto em 1844 por Constantine Tischendorf, no mosteiro de Santa Catarina, no Sinai — onde folhas do manuscrito chegaram a ser usadas pelos monges para acender fogo. O mesmo estudioso, mediante solução química, decifrou o texto quase invisível do **Códice Efraim**, que fora raspado para receber sermões — por isso chamado palimpsesto.

Traduções, o português e o Brasil

A revelação passou por três fases: a invenção da escrita, o início das traduções e o surgimento da imprensa — até chegar à Bíblia em português e ao Brasil.

As grandes versões antigas

- **Septuaginta (LXX)**
séc. III–II a.C.
72 eruditos traduzem o AT hebraico para o grego, em Alexandria. Inclui os apócrifos.
- **Pentateuco Samaritano**
antiguidade
Porção do próprio texto hebraico com os cinco livros da Lei.
- **Traduções Siríacas**
séc. II d.C.
Curetônio, Sinaítico e a Peshita (“simples”), a Vulgata Siríaca.
- **Vulgata Latina**
405 d.C.
Jerônimo traduz do hebraico; dominou o Ocidente por mais de mil anos.

Para o português

O primeiro texto bíblico em português foi de **Dom Diniz** (séc. XIII–XIV), a partir da Vulgata. A obra decisiva coube a **João Ferreira de Almeida**: converteu-se jovem, traduziu o Novo Testamento (publicado em 1681) e boa parte do Antigo. A **primeira Bíblia completa em português** saiu em 1753, depois de retomada por Jacobus op den Akker. A **Tradução de Figueiredo** (da Vulgata) tornou-se apreciada entre os católicos.

No Brasil

O primeiro texto traduzido no Brasil foi o Novo Testamento de 1847 (São Luís). Seguiram-se a Tradução Brasileira (1917), muitas revisões de Almeida (Corrigida; Revista e Atualizada) e, mais tarde, a **NVI** (2000) e traduções em linguagem contemporânea.

“Examinais as Escrituras... e são elas que de mim testificam.” (João 5.39) — da Preparação à Consumação, os 66 livros convergem em Jesus Cristo.

Conclusão